

DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rcufba.v16i1.54988>

**RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA:  
ANÁLISE RETÓRICA DE EMPRESAS DO SETOR DE PETROQUÍMICA**

*CORPORATE SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: RHETORICAL ANALYSIS  
OF COMPANIES IN THE PETROCHEMICAL SECTOR*

**Wender Figueredo**

UNEB

wender\_figueredo@hotmail.com

**Artur Roberto do Nascimento**

UNEB

artnascimento@uneb.br

**Francisco Marton Gleuson Pinheiro**

UNEB

martonpinheiro\_ba@hotmail.com

**RESUMO**

O objetivo do estudo foi analisar a retórica nos processos de *accountability* socioambiental por empresas do setor petroquímico. O trabalho examina os discursos das empresas do setor petroquímico relacionados à responsabilidade socioambiental corporativa, classificando-os de acordo com os três pilares da retórica de Aristóteles. A metodologia utilizada foi a de análise retórica de 15 relatórios de empresas. Na análise, foi desenvolvida uma análise temática que classificou trechos desses discursos através de blocos temáticos. As empresas se utilizam de retórica para gerenciamento de sua imagem, dado que o tema é sensível, pois afeta a sociedade como um todo. O estudo demonstra também que a análise retórica contribui para a compreensão da qualidade, significado e efeitos dos relatórios socioambientais. Adicionalmente, o artigo contribui com a Área, trazendo elementos novos para a interpretação dos relatórios de sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Responsabilidade socioambiental corporativa. Análise retórica. Setor petroquímico.

## **ABSTRACT**

*This article provide a rhetoric analysis in the process of social and environmental accountability in organizations in the petrochemical sector. This paper examine the concept of the ethos, pathos and logos, in the sustainability report. The methodology was a rhetoric analysis of the 15 corporate report of the sustainability. In this way, was development a thematic analysis who classified the discourses in themes. The corporations use rhetoric for impression management in the report for showing a good image for the public. The article showing that rhetoric analysis contributed for quality, meaning and effects of the report. Additionally, the paper contribute with Area, bring new elements for the interpreting of the sustainability report.*

**Keywords:** *Socio-environmental corporate responsibility. Rhetorical analysis. Petrochemical industry.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A Responsabilidade Socioambiental Corporativa (RSC) consiste na realização de ações voluntárias por empresas em favor da sociedade e do meio ambiente. A RSC está intimamente ligada à consciência de sustentabilidade, que visa associar as questões econômicas, ambientais e sociais a um cenário compatível com a continuidade e a expansão das atividades empresariais (Kraemer, 2005).

A temática da sustentabilidade vem ganhando espaço, paulatinamente, entre as empresas e seus usuários. Contudo, esse processo vem sendo construído devido a pressões da sociedade civil organizada, governo e sindicatos, que têm requerido mecanismos rigorosos para as organizações se adequarem de forma a garantirem um mínimo de sustentabilidade empresarial.

De acordo com o Relatório Brundtland (1991), desenvolvimento sustentável trata-se do tipo que garante o atendimento das necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades. Nessa seara, Lei 9.985/00, que instaurou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), define, em seu artigo 2º, inciso XI, o uso sustentável como: “exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de maneira socialmente justa e economicamente viável”.

Atualmente, diante da complexidade dos negócios, do avanço de novas tecnologias e do incremento da produtividade, observa-se um aumento da competitividade entre empresas, que tendem a investir mais em processos de gestão, com a intenção de obter diferenciais para as corporações, com as chamadas “partes interessadas”. Portanto, surge uma nova referência de mercado, que leva em consideração a inteligência competitiva e a inovação, resultando em estratégia competitiva (Porter, 1991, p. 16).

Para se adequar e se fundamentar neste novo modelo de mercado, as empresas tendem a adotar estratégias discursivas de persuasão, de forma a patentear as relações de seus sujeitos e de suas ações ligadas às responsabilidades social e ambiental. Diante disso, foram selecionadas empresas do setor de petroquímica, que, por causarem impactos consideráveis ao meio ambiente, buscam se reinventar mediante a condução de suas gestões com diálogos com a sociedade e adoção de iniciativas como ações de responsabilidade socioambiental.

Por sua vez, as empresas são impulsionadas a adotarem novas posturas e estratégias, especialmente em razão das questões que envolvem a ética e a qualidade da relação empresa-sociedade, o que tende recair em mudanças no âmbito das dinâmicas de mercado e de padrão de concorrência e de competitividade com enfoque para as questões relacionadas com o meio ambiente.

Sendo assim, a divulgação de relatórios de sustentabilidade trata-se de prática fundamental para que a entidade entregue algum valor para as partes interessadas. Contudo, a análise dessa divulgação revela um jogo de linguagem e de uso de símbolos persuasivos com

evidências de apelos retóricos compatíveis com aqueles pontuados por Aristóteles (2019), relacionados à credibilidade (*Ethos*), razão (*Logos*) e emoção (*Pathos*).

Nesse sentido, o estudo teve como propósito responder: **quais as estratégias retóricas socioambientais utilizadas por empresas petroquímicas em seu processo de *accountability*?** Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar a retórica nos processos de *accountability* socioambiental por empresas do setor petroquímico. Por sua vez, especificamente procurou-se analisar as estratégias retóricas realizadas por empresas do setor petroquímico no Brasil, no que tange a seus aspectos sociais e ambientais; e identificar os principais temas socioambientais das empresas do setor petroquímico.

Na perspectiva teórico-empírica, o estudo inova, pois insere uma abordagem pouco estudada nos processos de *accountability*, a análise retórica. Além disso, a pesquisa amplia discussões sobre o tema da divulgação socioambiental e trata de elementos relacionados ao direito ao meio ambiente e sociedade (BRASIL, 1988).

Com a presente introdução, o artigo conta com cinco seções. A segunda seção trata da fundamentação do trabalho, ao passo que terceira apresenta a estratégia metodológica. A quarta seção discorre sobre os resultados e análises do estudo. Finalmente, a conclusão encerra o estudo demonstrando o alcance dos objetivos, as possíveis implicações e perspectivas de pesquisas futuras.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO DO ESTUDO

### 2.1 PESQUISAS EMPÍRICAS

Pretendendo-se compreender as abordagens estabelecidas no referencial teórico-empírico, recorreu-se a postulados que aproximam a área de Contabilidade Socioambiental das questões de Responsabilidade Socioambiental Empresarial (RSE). Para tanto, foi elaborada a Tabela 1 com estudos relacionados à temática de interesse.

**Tabela 1.** Trabalhos anteriores de interesse da pesquisa

Autor(es)	Propósito
Parker (2005)	Investigar, analisar e criticar a pesquisa contemporânea nas áreas social e ambiental.
Ihlen (2009)	Investigar o uso da manipulação como uma legitimação estratégica.
Rinaldi (2019)	Examinar criticamente as preocupações inerentes à governança que alcancem a sustentabilidade.
Higgins & Walker (2012)	Demonstrar como estratégias persuasivas ativam os discursos do "meio termo" de negócios responsáveis e sustentáveis construídos em três relatórios sociais/ambientais.
Yakhou & Dorweiler (2004)	Tratar de impactos ambientais e custos em eventos específicos.
Milne (1996)	Examinar o conceito de sustentabilidade ambiental no âmbito da tomada de decisão.
Messner (2009)	Discutir os limites da <i>accountability</i> a partir da ética.
Spence & Rinaldi (2014)	Tematizar a <i>accountability</i> em cadeias de suprimentos.
Parker (2014)	Descrever esforço de <i>accountability</i> de indústrias pioneiras a partir de uma perspectiva historiográfica.
O'Sullivan & O'Dwyer (2015)	Demonstrar como os bancos introduziram e internalizaram <i>accountability</i> social e ambiental.
Mehrpouya (2015)	Criar mecanismos de <i>accountability</i> internacional.
Gray (1992)	Demonstrar a relevância de incluir o meio ambiente nas pesquisas em contabilidade.
Cooper & Owen (2007)	Relacionar <i>stakeholders</i> com <i>accountability</i> .
Ai Yu (2021)	Tratar da <i>accountability</i> no contexto da Covid-19.
Gamble & Caton (2022)	Demonstrar como as fronteiras de organização afetam o contexto da <i>accountability</i> .

Costa, Perci, Andreus, & Tanfer (2019)	Apresentar a <i>accountability</i> no contexto da empatia e emoções.
Denedo, Thomson & Yonekura (2017)	Compreender <i>gaps</i> de <i>accountability</i> em relação aos direitos humanos e meio ambiente.

**Fonte:** Elaboração própria.

Portanto, diversos autores têm abordado o tema de *accountability* a partir de diferentes perspectivas, inclusive no âmbito da contabilidade. Nesse ponto, trabalhos também tratam da contabilidade socioambiental como ferramenta relevante para a prática da Responsabilidade Socioambiental Corporativa.

## 2.2 CONCEITOS DE INTERESSE DA PESQUISA

Os grupos culturais e entidades usam símbolos para definir o meio ambiente e encaixá-lo em seus mundos contínuos, tomados como certos. A partir disso, eles organizam seus relacionamentos entre si e suas relações com o meio ambiente.

“O termo ‘meio ambiente’ constantemente utilizado tanto em meios de comunicação como nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes, demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia” (Bezerra & Gonçalves, 2007, p. 127).

Para Migliari (2001, p.40), o meio ambiente é a "integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções. Logo, não haverá um ambiente sadio quando não se elevar, ao mais alto grau de excelência, a qualidade da integração e da interação desse conjunto"

De acordo com a Lei de Política Nacional do Meio Ambiente, de nº 6.938/81, artigo 3º, inciso I, o meio ambiente é tido como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Foi justamente com essa lei que o país passou a ter efetivamente políticas nacionais de meio ambiente, a exemplo do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), considerado um marco histórico para as futuras políticas públicas ambientais, o resultou em maior regulação estatal sobre entidades privadas.

Embora existam diversas definições para o conceito de meio ambiente, nota-se algumas semelhanças nos fundamentos gerais básicos, principalmente no que tange à abordagem relacionada ao recurso ambiental, que, segundo referências, pode ser avaliado em conjunto. Assim, torna-se de fundamental importância reconhecer as dimensões de valores em que o conceito está envolvido. Nesse ponto, recorreu-se a Hundloe *et al.* (1990, p. 68), em que o meio ambiente “deve ser amplamente definido de modo que ao menos abarque as dimensões ecológicas, sociológicas e econômicas”. Portanto, os autores indicam três dimensões relevantes para o desenvolvimento sustentável, que resulta na integração de aspectos e objetivos econômicos, sociais e ecológicos.

Nessa perspectiva, cita-se a teoria do possibilismo geográfico apresentado por Vidal de La Blache (1882), que alega que ao homem é possibilitado mudar o meio ambiente para satisfazer os seus desejos. Todavia, de forma lamentável, existe o uso deturpado dessa teoria, em razão de falta de educação socioambiental e, principalmente, de busca desenfreada pelo lucro, recaindo em irresponsabilidade ecológica com trágicos e danos irreversíveis para o meio ambiente e, como consequência, para a sociedade.

“As próximas gerações sofrerão grandes consequências se ações efetivas de conservação do meio ambiente não forem tomadas no presente. Uma possível solução seria o modelo de desenvolvimento sustentável. A história da humanidade mostra que é possível o ser humano usufruir dos recursos do planeta, sem que com isso coloque em risco a

sobrevivência das gerações atuais e futuras” (Queiroz, 2016, p.115).

Demandas irrefreáveis e a veloz destruição dos recursos naturais, tipos de práticas que se coadunam com o avanço do capitalismo, têm apontado para grave crise de ordem ambiental. Nesse aspecto, recorre-se a Mészáros, que ratifica:

“A lógica da expansão do capital vem induzindo a uma série de contradições, uma delas é o crescimento da produção a todo custo e a concomitante destruição ambiental, partindo desse pressuposto, pode-se dizer que tais contradições levam à destruição dos recursos naturais, solapando uma importante fonte de acumulação do capital” (Mészáros, 2007, p. 107).

Por outro lado, em paralelo aos avanços da complexidade dos negócios, assuntos relacionados à sustentabilidade passaram a ganhar espaço entre as empresas que buscam cada vez mais se destacar e obter diferenciais. Nesse cenário, surge um novo modelo de atuação no mercado, em que práticas de contabilidade voltadas à evidenciação de aspectos da sustentabilidade passam a ser requeridas, o que indica ser objeto crucial para o desenvolvimento e a implementação de negócios.

Sendo assim, a contabilidade passou a acompanhar a transformação da economia, as novas formas de identificação e transformações dos eventos econômicos, os quais causaram mudanças significativas nas entidades, inclusive em razão da importância dos aspectos sociais ambientais para a *performance* das organizações.

Embora não exista uma contabilidade integralmente ambiental, a denominação contabilidade ambiental tem caráter didático e serve como instrumento que indica a relevância da mensuração, do registro e da evidenciação de transações no âmbito das organizações que permeiam o desenvolvimento sustentável.

Numa perspectiva aplicada, pode-se mencionar que:

“A contabilidade ambiental é inclusiva no campo da contabilidade. Ele fornece relatórios para uso interno, gerando informações ambientais para ajudar nas decisões de gestão sobre preços, controle de despesas gerais e orçamento de capital externo e o uso das divulgações de informações ambientais de interesse do público e da comunidade financeira. O uso interno é melhor denominado contabilidade de gestão ambiental” (Bartolomeo, 2000, p. 31).

Nessa circunstância, resulta em ramo da contabilidade em que são registrados e controlados dados correspondentes a ações das empresas que afetam, de alguma forma, o meio ambiente e tem por objetivo evidenciar informações para seus usuários internos e externos. Assim sendo, “a Contabilidade Ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento de geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões” (Paiva, 2003, p. 17).

É notório que a contabilidade ambiental tem como objetivo gerar informação sobre as ações ambientais que causam impacto sobre o patrimônio líquido. Todavia, essa informação não tem relação somente com a preservação do meio ambiente, mas também com as obrigações que as entidades têm para com o meio ambiente diante dos danos que as corporações causam à natureza. Nesse sentido, a evidenciação ambiental, também chamada de *disclosure* ambiental (Nossa, 2002) se torna relevante para a empresa, pois possibilita informações aos seus *stakeholders* acerca da sua postura frente às demandas da sociedade e do meio ambiente. Entre os mecanismos de difusão das atividades realizadas pelas empresas, aponta-se os relatórios de sustentabilidade, peças imprescindíveis para a divulgação de informações ecológicas, que partem de ações desenvolvidas e difundidas pelas entidades com apoio dos profissionais de contabilidade, possibilitando a exposição do seu desempenho ambiental e o desenvolvimento de metas de melhorias nas ações mais sustentáveis.

Em termos de *disclosure* ambiental, pontua-se a importância e a maneira como são

divulgados os relatórios de sustentabilidade pelas empresas, que têm sido requeridos nas entidades preocupadas em apresentar diferencial em sua área de atuação. Isso revela a importância dada à transparência dos impactos ambientais corporativos nas últimas décadas (Eccles & Krzus, 2010). Nesse sentido, um número crescente de partes interessadas, incluindo investidores, consumidores e governos, requer uma avaliação de desempenho organizacional mais holística, além de indicadores financeiros, em defesa da divulgação de informações sobre o desempenho ambiental e social (AICPA, 2008).

Diante disso, oportuno mencionar que no Brasil, apesar das alterações na legislação contábil ocorridas a partir da Lei nº 11.638/2007, as empresas ainda não são obrigadas a divulgarem informações relativas a seu relacionamento com o meio ambiente (Marquezan *et al.*, 2015).

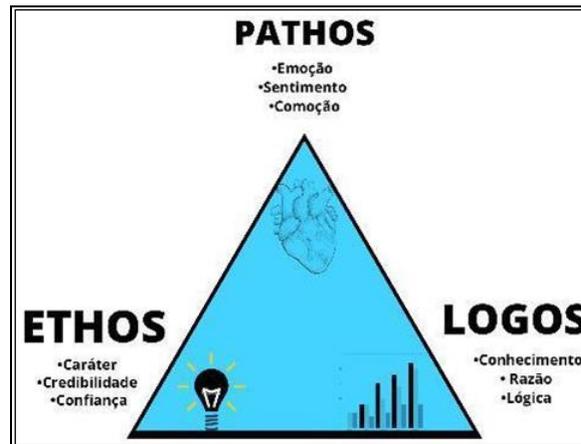
Todavia, para que a entidade entregue algum valor para as partes interessadas, é necessário entender que existem outros integrantes na sociedade, os quais precisam ser pensados no processo de decisão de uma empresa. Assim, Santos (2012, p. 9) pontua “A contínua pressão exercida pelos *stakeholders* sobre uma relação mais responsável entre o mundo corporativo e o meio social e ambiental vem ganhando cada vez mais destaque em âmbito mundial, possibilitando a sustentabilidade um espaço propício para seu desenvolvimento”.

Sendo assim, o maior quantitativo de divulgação dos relatórios de cunho socioambientais, informações relacionadas à sustentabilidade e seus discursos com relação a essas ideias, tornam-se objeto crucial para chamar atenção dos *stakeholders*. Neste sentido, quebra o paradigma de que as corporações devem se preocupar apenas em revelar o lucro, que pode ser afetado negativamente, em razão de ausência da promoção da *accountability* ambiental; ou positivamente, com valorização da companhia pelo mercado, justamente por evidenciar suas políticas de ordem socioambiental.

Por fim, a *accountability*, apesar de significado impreciso, com diferentes dimensões propositivas, tende a ampliar as categorias de pesquisas, o que pode resultar em estudos complementares, em diferentes dimensões ou sintéticos, quando o estudo enfoca apenas uma dimensão. Assim, na perspectiva genérica, adotou-se a *disclosure* ambiental.

### 3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise temática, baseada na retórica de Aristóteles, que resultou na classificação de texto a partir de blocos temáticos. Para tanto, interessaram as categorias apontadas pelo filósofo: *Ethos*, *Pathos* e *Logos*. Sendo assim, Aristóteles (2019, p. 302-303) indica o *Ethos* como uma forma de argumentação persuasiva que se fundamenta na credibilidade do autor, ou locutor, em que interessam também o caráter e a confiança; o *Pathos* tem relação com uma forma de argumentação persuasiva, o apelo à emoção, ao sentimento e à comoção; e *Logos*, como parte do campo da retórica que consiste no exame de argumentos lógicos que funcionam para convencer de sua validade, em que prevalecem o conhecimento, a razão e a lógica. Na Figura 1 consta representação e possíveis interações entre *Ethos*, *Pathos* e *Logos*.



**Figura 1.** Retórica de Aristóteles

Fonte: Elaboração Própria.

Sendo assim, a obtenção dos resultados foi baseada no *ranking* de divulgação das 1.500 maiores empresas do país, de diversas áreas de atuação, disponibilizado pelo Estadão Empresas Mais, na edição de 2020. Contudo, vale informar que, entre as diversas áreas, foram localizadas as 50 maiores empresas do setor petroquímico. Por sua vez, como recorte da pesquisa, foram selecionadas exclusivamente as 15 companhias que disponibilizaram os relatórios de sustentabilidade.

**Tabela 2.** Relatórios analisados

Empresa	Link do Relatório	Ano
BRASKEM	<a href="https://www.braskem.com.br/estrategiadedesenvolvimentosustentavel">https://www.braskem.com.br/estrategiadedesenvolvimentosustentavel</a>	2020
BASF	<a href="https://www.basf.com/br/pt/who-we-are/sustainability.html">https://www.basf.com/br/pt/who-we-are/sustainability.html</a>	2020
BAYER	<a href="https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade">https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade</a>	2019
BSBIOS	<a href="https://www.bsbios.com/pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade">https://www.bsbios.com/pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade</a>	2019
WHITE MARTINS	<a href="https://www.whitemartins.com.br/nossa-empresa/safety-and-environment/environment">https://www.whitemartins.com.br/nossa-empresa/safety-and-environment/environment</a>	2020
VIDEOLAR-INOVAR	<a href="https://www.innova.com.br/sustentabilidade/#relatorios">https://www.innova.com.br/sustentabilidade/#relatorios</a>	2019
PETROQUIMICA SUAPE	<a href="https://www.pqspe.com.br/sociedade-e-sustentabilidade/">https://www.pqspe.com.br/sociedade-e-sustentabilidade/</a>	2019
MOOVE	<a href="https://encr.pw/TWKgb">https://encr.pw/TWKgb</a>	2019
PETROBRAS BIOCOMBUSTIVEL	<a href="https://11nq.com/xwleX">https://11nq.com/xwleX</a>	2019
NITROQUIMICA	<a href="https://nitro.com.br/a-nitro">https://nitro.com.br/a-nitro</a>	2019
CERRADINHOBIO	<a href="https://www.cerradinhobio.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/">https://www.cerradinhobio.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/</a>	2020
BINATURAL	<a href="https://binatural.com.br/responsabilidade-social/">https://binatural.com.br/responsabilidade-social/</a>	2020
TANAC	<a href="https://www.tanac.com.br/sustentabilidade/">https://www.tanac.com.br/sustentabilidade/</a>	2019
OXITENO	<a href="https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade_Oxiteno_2020.pdf">https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade_Oxiteno_2020.pdf</a>	2020
INTERQUIMICA	<a href="https://interquimica.com.br/institucional/meio-ambiente/">https://interquimica.com.br/institucional/meio-ambiente/</a>	2019

Fonte: Elaboração própria.

Ratifica-se que a eleição de empresas do setor petroquímico seu em razão de probabilidade na existência de contingências sociais e ambientais.

Inicialmente, foram interpretadas as narrativas adotadas por 15 quinze companhias, de forma torná-las adequadas à análise temática. Portanto, o *corpus* foi composto dos relatórios de sustentabilidade disponibilizados nos *sites* das empresas. Para tanto, foram extraídos trechos dos relatórios de interesse da pesquisa, em seguida, classificados de acordo com a retórica de

Aristóteles (2019), conforme demonstrado no Apêndice A.

Registra-se que a confiabilidade deste estudo consistiu no grau de confiança e regularidade no procedimento de execução que a pesquisa suscitou, conforme pode ser verificado nas informações constantes no apêndice A, que contêm informações complementares.

## 4. DADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS

Com base nos três pilares da retórica de Aristóteles (*Ethos*, *Pathos* e *Logos*) mediante a análise temática, foi possível classificar os discursos das empresas com relação à perspectiva da responsabilidade social e ambiental e traçar similaridades entre esses argumentos.

O *Ethos* se baseia no ET - argumentos sustentados pela seriedade, confiança e responsabilidade da empresa, ou seja, ET 1 - o discurso pessoal credibilizador. Nesse sentido, é notória a utilização da persuasão por meio de argumentos sustentados pelos objetivos da ONU, de uma empresa responsável, que possui boas práticas ambientais e costuma promover transparência, demonstrar os impactos que suas ações geram ao meio ambiente e à sociedade, bem como sua disposição em apresentar soluções para minimizar tais impactos.

O *Pathos* se fundamenta no PAT - argumentos que utilizam a persuasão por meio da empatia e comoção, ou seja, PAT 2 - o discurso comovente. Nesse sentido, é perceptível a utilização da persuasão por meio de argumentos sustentados em relação ao combate à fome. Com isso, a companhia se coloca como promotora de projetos sociais que buscam atenuar a pobreza da população ribeirinha. Além disso, interessa a promoção de projetos educativos para discutir questões raciais, sexualidade, gênero e educação ambiental.

O *Logos* se apoia no LOG - discurso que usa da racionalidade para legitimar seus argumentos, ou seja, LOG 3 - o discurso comprovador. Para tanto, utiliza-se de inúmeros atributos, divulgando pesquisas, dados, percentuais e gráficos para sustentar os argumentos e objetivos estabelecidos pela empresa. Facilita a persuasão pelo fato de que são argumentos que possuem fontes e números que levam o leitor a acreditar facilmente.

Diante da análise temática dos relatórios, com base nos pilares e significados, foi elaborada a Figura 2, que apresenta a análise temática dos discursos das empresas estudadas com base na análise retórica de Aristóteles (2019).



**Figura 2.** Análise temática da pesquisa  
Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Portanto, a estrutura da análise temática das estratégias retóricas contempla a disposição prevista com base nos três pilares das estratégias retóricas (*Ethos*, *Pathos* e *Logos*). Em seguida, observam-se os temas que resumem os discursos estratégicos das empresas, denominados ET – Seriedade, confiança e responsabilidade, PAT – Empatia, sentimento e comoção e LOG – Racionalidade, organização e legitimação. Por fim, constam os subtemas que definem a análise do discurso de cada empresa, codificado por ET 1 – Discurso pessoal credibilizador, PAT 2 – Discurso comovente e LOG 3 – Discurso comprovador.

## 4.2 DISCUSSÃO

Durante a análise dos discursos percebeu-se que cada empresa utiliza, no máximo, dois discursos estratégicos, de acordo com a retórica de Aristóteles (2019). Além disso, após a classificação de cada discurso, foi possível notar a utilização de argumentos similares. Como exemplo, as empresas BINATURAL e a MOOVE, que promovem uma narrativa de boas práticas para o meio ambiente, e, se dizem pioneiras e promotoras de projetos que visam a produção responsável dos seus produtos.

O *Ethos* das corporações analisadas sustenta-se no “discurso credibilizador”, que reconhece e expõe os danos que suas ações provocam e propõem soluções para mitigar esses problemas. Nesse sentido, as companhias mostram uma imagem de empresas sérias, confiáveis e responsáveis, compatíveis com o chamado *Ethos* institucional.

Outra demonstração, a Basf, instituição química e produtora de gases poluentes, tornou público o projeto Dermarchi+Ecoeficiente, “uma iniciativa pioneira da organização que visa medir e otimizar processos de produção de tinta com foco na melhoria contínua e na implementação de uma gestão cada vez mais ecoeficiente” (Baf, 2020, p. 4).

Concomitantemente, a White Martins, produtora de gases industriais que poluem a atmosfera, apresenta projetos de “prevenção, redução do uso e reuso atenuação da emissão de ruídos e gestão de resíduos”. Adicionalmente, revela trazer especialistas da área para conferência que acontece uma vez por ano para definir quais iniciativas serão tomadas a cada ano,

“especialistas da área de eficiência operacional da Praxair, vindos dos Estados Unidos, também visitam as unidades e o Centro de Produtividade, a cada dois anos, para avaliar as plantas e sugerir melhorias nos projetos em desenvolvimento” (White Martins, 2020, p. 1).

O *Pathos* das companhias analisadas estabelece as bases no “discurso comovedor”. Frequentemente são apresentados projetos em combate à fome, redução da pobreza, programas de responsabilidade ambiental para a população ribeirinha e palestras que buscam discutir sexualidade, raça e gênero. Nesse caso, essas empresas se exibem com uma imagem de entidade empática e preocupada, gerando uma comoção no receptor.

Por sua vez, a Cerradinhobio, produtora de etanol e bioenergia, oferece projetos que têm como objetivo “169 metas para acabar com a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos, como parte de uma nova agenda de desenvolvimento” (Cerradinhobio, 2019, p. 2). A Tanac, também apresenta um discurso tocante: “desde 2006, a equipe de voluntários da Cáritas recebe, em Montenegro, cobertores, cestas básicas e de doces para serem distribuídos a famílias carentes em datas especiais, como Natal, e também durante o inverno” (Tanac, 2019, p. 2).

Já o *Logos* das empresas analisadas é respaldado no “discurso comprovador”. Incessantemente são ostentados dados, percentuais, gráficos e pesquisas para excitar a lógica do argumento. Nessa perspectiva, apresenta argumentos centrados na racionalidade e na organização de como estão sendo apresentados e validados.

A Petrobras biocombustível se exhibe como protetora da natureza, desse modo, se mostra consciente no consumo de água doce, informando:

“[...] em 2020, o volume total de reúso foi de 73.943 megalitros, o que corresponde a 33,6% da nossa demanda total de água doce. Esse volume reutilizado seria o suficiente para abastecer, por exemplo, uma cidade de aproximadamente 1,3 milhão de habitantes por um ano” (Petrobrás, 2020, p. 10).

Por fim, a Oxiteno, produtora de óxido, gás tóxico incolor, que tende a oxidar a atmosfera, apresenta metas em seus discursos mediante percentuais a serem alcançados: “10% na redução na geração de resíduo por tonelada produzida. 10% na redução do consumo energético por tonelada produzida” (Oxiteno, 2020, p. 2).

Além disso, verifica-se que o discurso revelado em relatórios das companhias objeto da análise indicam que as empresas tendem a adotar estratégia retórica que alcança mais de um dos pilares propostos por Aristóteles. Uma demonstração disso, a empresa Bayer, com discursos compatíveis com os três pilares, seguida da empresa Basf, com discursos compatíveis com o *Ethos* – Discurso pessoal credibilizador e o *Logos* – Discurso comprovador.

Pontua-se, ainda, a preponderância de maior quantitativo de empresas no discurso pessoal credibilizador, em que importa a seriedade, confiança e responsabilidade, compatível com a perspectiva da *accountability* ambiental, o que também pode ser resultado de preponderância de mecanismos de controle previstos pela perspectiva neoclássica.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo foi motivado pelo interesse em revelar como a estratégia retórica utilizada em relatórios socioambientais tende a influenciar na maneira como outros atores sociais pensam, sentem e agem em relação aos discursos construídos. A análise de discurso de relatórios sociais/ambientais revelou como a linguagem usada tende a construir um discurso equiparado entre negócios e sustentabilidade, embora não elaborem como o discurso passa a influenciar outros atores sociais.

Para o cumprimento do objetivo foi desenvolvida análise temática de relatórios

socioambientais de empresas do setor de petroquímica, baseada nos três pilares da Retórica de Aristóteles, devidamente esquematizadas em três tópicos temáticos que resumem as estratégias retóricas de persuasão utilizadas nos textos dos relatórios de sustentabilidade. Por sua vez, os objetivos específicos foram atingidos na leitura, análise e classificação dos discursos de acordo com a retórica e a tematização desses discursos fundamentada nas semelhanças existentes entre as manifestações de cada empresa.

No contexto da interação social cotidiana, a retórica é, por um lado, sobre os atores sociais apresentando suas perspectivas sobre um determinado estado de coisas. Por outro lado, de uma perspectiva crítica, alguns atores sociais desfrutam de uma posição privilegiada na sociedade e com extensos recursos sociais que os permitem exercer influência desproporcional sobre como a ordem social é moldada. Para este fim, a análise retórica promove uma visão crítica sobre relatórios sociais/ambientais revelando como as estratégias persuasivas ajudam a influenciar os entendimentos sociais de maneira que enfatizam os interesses comerciais.

Fundamentalmente, buscou-se fornecer uma visão sobre como as estratégias persuasivas influenciam os outros a aceitar os discursos apresentados em relatórios socioambientais e descrever como isso pode influenciar a maneira como pensam, agem e sentem em relação a esses discursos e como essas estratégias podem ser fundamentais para o sucesso do seu empreendimento com a participação das partes interessadas, segurando as expectativas, envolvendo satisfação de necessidade, compreensão financeira e comportamento ético.

A análise retórica foi utilizada para focar nas estratégias de persuasão. Todavia, pode-se perceber que, apesar de serem empresas de alto índice de emissão de poluentes, uma boa parte das empresas não disponibilizou relatórios de sustentabilidade, dificultando a atuação mais abrangente da pesquisa, pois foram analisados relatórios de 15 empresas para um setor com pelo menos 50 grandes companhias. Contudo, acredita-se que a limitação não prejudica o estudo e seus achados, que foi realizado mediante o cotejamento da literatura e modelo de análise proposto por Aristóteles (2019).

Dito isso, como sugestão para uma pesquisa futura, recomenda-se uma análise aprofundada da maneira como esses relatórios são apresentados e disponibilizados, e a criação de um padrão específico de relatório de sustentabilidade que vise englobar informações essenciais, cujos dados sirvam aos pesquisadores e demonstrem as efetivas ações realizadas em função da sociedade e do meio ambiente. Nesse sentido, tende a ser oportuno ampliar a análise abarcando os três critérios do modelo ESG/ASG (ambiental, social e governança).

Por fim, o estudo demonstra que a análise retórica contribui para a compreensão da qualidade, significado e efeitos dos relatórios sociais/ambientais. A análise dos apelos persuasivos revela porque outros indivíduos podem vir a aceitar discursos básicos e centrados na *accountability* das empresas, e como a resistência a esses discursos pode ser diminuída por atores corporativos.

## REFERÊNCIAS

- Ai Yu. (2021). Accountability as mourning: Accounting for death in the time of COVID-19. *Accounting, Organizations and Society*, 90, 1-12.
- Aicpa. American Institute of Certified Public Accountants. (2008). *Perguntas frequentes sobre relatórios de sustentabilidade*. Recuperado de <http://www.aicpa.org>.
- Aristóteles. (2019). *Retórica*. Edipro.

- Bartolomeo M. *et al.* (2000). Contabilidade de gestão ambiental na Europa: prática atual e potencial futuro. *A revisão Europeia de Contabilidade* 9(1), 31-52.
- Basf. (2020). *Relatório Anual 2020 - América do Sul*. São Paulo. Recuperado de <https://www.basf.com/br/pt/who-we-are/sustainability/sustentabilidade-na-america-do-sul/relatorio-anual-2020.html>.
- Bayer. (2019). *Responsabilidade socioambiental*. São Paulo. Recuperado de <https://www.bayer.com.br/pt/sustentabilidade>.
- Bezerra, T. M. O., & Gonçalves, A. A. C. (2007). Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Biotemas*, 20(3), 115-125.
- Binatural. (2020). *Responsabilidade Ambiental*. Recuperado de: <https://binatural.ind.br/ambiental.php>.
- Braskem. *Estratégia de desenvolvimento sustentável*. São Paulo, 2020. Recuperado de: <https://www.braskem.com.br/estrategiadedesenvolvimentosustentavel>.
- Brundtland, G. H. (1991). *Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Bsbios. (2019). *Relatório de Sustentabilidade*. Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://www.bsbios.com/pt/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade>.
- Cerradinho Bioenergia. (2020). *Relatório de Sustentabilidade*. Goiás. Recuperado de <http://www.cerradinhobio.com.br/sustentabilidade-2/relatorio-de-sustentabilidade/>.
- Cooper, S. M., & Owen, D. L. (2007). Corporate social reporting and stakeholder accountability: The missing link. *Accounting, Organizations and Society*, 32, 649-667.
- Costa, E.; Pesci, C., Andreus, M., & Taufer, E. (2019). Empathy, closeness, and distance in non-profit accountability. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 32(1), 224-254.
- Denedo, M., Thomson, I., & Yonekura, A. (2017). International advocacy NGOs, counter accounting, accountability and engagement. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 30(6).
- Eccles, R. G.; & Krzuz, M. P. (2000). *Um Relatório: Relatórios Integrados para uma Estratégia Sustentável*. New York: John Wiley & Sons Inc, 2000.
- Gamble, E., & Caton, G. (2022). Pulling back the curtain of environmental accountability: How boundaries shape environmental identities in the SKI industry. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*.
- Góis, A. D.; Lopes, A. C., Luca, M. M. M. de, & Vasconcelos, A. C. (2015). Disclosure Socioambiental, Reputação Corporativa e Criação de Valor nas Empresas Listadas na BM&FBovespa. *Anais... XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*. Recuperado de: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos152015/258.pdf>.
- Gray, R. (1992). *Accounting and Environmentalism: an Exploration of the Challenge of Gently*

- Accounting for Accountability, Transparency and Sustainability. *Accounting, Organizations and Society*, 17(5), 399-425.
- Higgins, C., & Walker, R. (2012). *Ethos, Logos, Pathos*: Estratégias de persuasão em relatórios socioambientais. *Accounting Forum*, 36, 2012, 194-208.
- Hundloe, T., McDonald, G., Warem, J., & Wilks, L. Hundloe. (1990). Cost-benefit analysis and environmental impact assessment. *Environmental Impact Assessment Review*, 10, 55-68.
- Innova. (2019). Consciência socioambiental. São Paulo Recuperado de: <https://innova.com.br/consciencia-socioambiental/#sustentabilidade>.
- Interquímica. (2019). *Meio Ambiente*. Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://interquimica.com.br/institucional/meio-ambiente/>.
- Kraemer, M. E. P. (maio 2005). Responsabilidade Social Corporativa: uma Contribuição das Empresas para o Desenvolvimento Sustentável. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)*, 4(1), maio/2005.
- La Blanche, P. Vidal de. (1982). *Teoria do Possibilismo Geográfico*. Escola Francesa de Geografia.
- Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981*. (1981). Regulamenta o art. 3, § 1o, incisos I, II, III, IV e V da Constituição Federal, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>.
- Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000*. (2000). Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Recuperado de <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9985.htm>.
- Marquezan, L. H. F., Seibert, R. M., Bartz, D., Barbosa, M. A. G., & Alves, T. W. (2015). Análise dos determinantes do disclosure verde em relatórios anuais de empresas listadas na BM&FBovespa. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(1), 127-150.
- Mehrpouya, A. (2015). Instituting a transnational accountability regime: The case of Sovereign Wealth Funds and “GAPP”. *Accounting, Organizations and Society*, 44, 15-36.
- Messner, M. (2009). The limits of accountability. *Accounting, Organizations and Society*, 34, 918-938.
- Mészáros, I. (2007). A educação para além do capital. *Theoria*, 15, primer semestre, 107-130. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/124/12401511.pdf>.
- Migliari Júnior, A. (2001). *Crimes Ambientais*. São Paulo: Lex Editora.
- Milne, M. J. (1996). On sustainability; the environment and management accounting. *Management Accounting Research*, 7(1), 135-161.
- Moove. (2019). *Relatório de Sustentabilidade - 2019*. São Paulo. Recuperado de <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/6aa68515-2422-4cc4-bafa->

8870ccdfedb0/07b04db6-8c16-458b-a384-1d7e68125c6d?origin=2.

- Moreira, J. M. M. (2009). Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas. *Anais... XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1012/1012>.
- Nitro Química. (2019). *Relatório de Sustentabilidade*. São Paulo. Recuperado de [https://www.nitroquimica.com.br/assets/docs/2019/Relatorio\\_Nitroquimica\\_Online\\_pt.pdf](https://www.nitroquimica.com.br/assets/docs/2019/Relatorio_Nitroquimica_Online_pt.pdf).
- Nossa, V. (2002). *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. Tese (Doutorado) — Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- O’Sullivan, N., & O’Dwyer, B. (2015). The structuration of issue-based fields: Social accountability, social movements and the Equator Principles issue-based field. *Accounting, Organizations and Society*, 43, 33-55.
- ONU. (2020). *A ONU e o meio ambiente*. Nações Unidas Brasil. Recuperado de: <https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente>.
- Oxitenó. (2020). *Relatório de Sustentabilidade 2020*. São Paulo. Recuperado de [https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade\\_Oxitenó\\_2020.pdf](https://cdn.oxiteno.com/links/RelatoriodeSustentabilidade_Oxitenó_2020.pdf).
- Paiva, P. R. de. (2003). *Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas.
- Parker, L. D. (2005). Pesquisa de responsabilidade social e ambiental: uma visão da caixa de comentários. *Diário de contabilidade, auditoria e responsabilidade*, 18(6), 842-860.
- Parker, L. D. (2014). Corporate social accountability through action: Contemporary insights from British industrial pioneers. *Accounting, Organizations and Society*, 39, 632-659.
- Petrobrás Biocombustível. (2020). *Relatório de Sustentabilidade 2020*. São Paulo. Recuperado de <https://sustentabilidade.petrobras.com.br>.
- Petroquímica Suape. (2019). *Sociedade & Sustentabilidade*. São Paulo, 2019. Recuperado de: <https://www.pqspe.com.br/sociedade-e-sustentabilidade/>.
- Porter, M. E. (1991). *Estratégia competitiva*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991, p. 16.
- Queiroz, M. A. (2016). As influências do ser humano no meio ambiente e seus reflexos no âmbito jurídico. *Jus Navigandi*, 1. Recuperado de <https://jus.com.br/artigos/45582/as-influencias-do-ser-humano-no-meio-ambiente-e-seus-reflexos-no-ambito-juridico>.
- Rinaldi, L. (2019). Contabilidade para Governança de Sustentabilidade: O Papel Habilitante da Pesquisa de Responsabilidade Social e Ambiental. *Diário de Responsabilidade Social e Ambiental*, 2019, 1-22.
- Rover, S. (2009). *Disclosure Ambiental de Empresa Potencialmente Poluidoras: Características*

*da Informação Ambiental e Explicações para a Divulgação Voluntária no Brasil*. Suliani Rover; Orientador José Alonso Borba. Florianópolis, Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

Santos, T. N. (2012). Governança Corporativa: Disclosure Ambiental e Nível de Aderência das Empresas do Setor de Papel e Celulose ao Gri. *Anais... CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE 2012*. São Paulo

Spence, L. J., Rinaldi, R. (2014). Governmentality in accounting and accountability: A case study of embedding sustainability in a supply chain. *Accounting, Organizations and Society*, 39, 433-452.

Tanac. (2019). *Um Legado de Renovação e Responsabilidade*. Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://www.tanac.com.br/sobre/>.

Wæraas, A., Ihlen, Ø. Legitimação verde: a construção de um *Ethos* ambiental. *Jornal Internacional de Análise Organizacional*, 17(2), 2009, 84-102.

White Martins. (2020). *Responsabilidade Corporativa*. São Paulo, 2020. Recuperado de <https://www.praxair.com.br/nossa-empresa/responsabilidade-corporativa>.

Yakhou, M., & Dorweiler, V. P. (2004). Environmental Accounting: An Essential Component Of Business Strategy. *Business Strategy and the Environment*, 13, 65-77.

## APÊNDICE A - RESUMO DOS TRECHOS

EMPRESAS	CLASSIFICAÇÃO	ANÁLISE	SEMELHANÇAS
<b>BRASKEM</b>	<i>LOGOS</i>	Apresenta o <i>Logos</i> através de objetivos estabelecidos pela ONU sobre responsabilidade social e pesquisas desenvolvidas pelo acordo de Paris com relação a mudanças climáticas.	BAYER PETROBRÁS NITROQUIMICA OXITENO BASF
	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> através de um discurso de empresa transparente que consegue enxergar os impactos da atuação da empresa.	BASF CERRADINHOBIO NITROQUIMICA BINATURAL WITTE MARTINS VIDEOLAR- INNOVAR MOOVE BAYER BSBIOS OXITENO TANAC INTERQUIMICA
<b>BASF</b>	<i>LOGOS</i>	Apresenta o <i>Logos</i> através de indicadores e percentuais para expor os projetos realizados pela empresa e seus benefícios.	PETROBRÁS NITROQUIMICA OXITENO BRASKEM BAYER
	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> mediante um discurso de empresa transparente com os problemas gerado pela sua atuação e mostra quais as formas que a empresa faz para minimizar. Além disso apresenta o processo de reflorestamento da mata ciliar, onde fica localizado o seu complexo.	BRASKEM CERRADINHOBIO MOOVE NITROQUIMICA CERRADINHOBIO BINATRAL TANAC OXITENO INTERQUIMICA BSBIOS
<b>BAYER</b>	<i>LOGOS</i>	O <i>Logos</i> da empresa quando utiliza a ONU como referencial para desenvolver os seus objetivos	BRASKEM
	<i>PATHOS</i>	O <i>Pathos</i> da empresa quando ela utiliza discurso comovente de uma empresa que promove ações em combate a fome e é contra qualquer tipo de preconceito.	BSBIOS PETROBRÁS TANAC PETROQUIMICA SUAPE CERRADINHOBIO
	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com depoimento de uma empresa que conduz suas atividades de maneira responsável, minimizando os impactos ao meio ambiente.	

<b>BSBIOS</b>	<i>PATHOS</i>	Apresenta o <i>Pathos</i> através de imagens de seus colaboradores fazendo entrega de cestas básicas. Além da exposição da criação de uma associação em defesa dos animais silvestres que estão em ameaça de extinção.	BAYER PETROBRÁS TANAC PETROQUIMICA SUAPE CERRADINHOBIO
	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> através do discurso do presidente da entidade com relação a atual situação do Brasil com relação a pandemia e qual as manobras da empresa para ajudar a minimizar esses impactos.	O <i>ETHOS</i> NÃO POSSUI RELAÇÃO
<b>WHITHE MARTINS</b>	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> através de projetos de prevenção, redução do uso e reúso de água, atenuação da emissão de ruídos e gestão de resíduos.	MOOVE VIDEOLAR- INNIVAR
<b>VIDEOLAR- INNOVAR</b>	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> através da exposição do comitê de fomento industrial como marca da moralidade e articulador de ideias em pró da redução dos impactos ambientais.	MOOVE WHITHE MARTINS
<b>PETROQUIMICA SUAPE</b>	<i>PATHOS</i>	Apresenta o <i>Pathos</i> através de projetos de desenvolvimento de ações que visam contribuir para redução dos índices relacionados a problemas de saúde e violência, gravidez na adolescência, prevenção de DST/AIDS, exploração sexual e entre outros	BAYER PETROBRÁS TANAC BSBIOS CERRADINHOBIO
<b>MOOVE</b>	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com discurso de empresa que adota boas práticas ambientais em todo processo de produção ...	WHITHE MARTINS VIDEOLAR- INNOVAR BIONATRAL
<b>PETROBRÁS BIOCOMBUSTIVEL</b>	<i>LOGOS</i>	Apresenta o <i>Logos</i> com gráficos e percentuais com relação ao uso e reúso de água doce na produção de biocombustível.	BASF NITROQUIMICA OXITENO
	<i>PATHOS</i>	Utiliza o <i>Pathos</i> com imagens comoventes e promovedora de entregas de cestas básicas para famílias carentes e em seus argumentos sobre meio ambiente utiliza imagens de animais em extinção e florestas.	BSBIOS BAYER TANAC PETROQUIMICASU AP
<b>NITROQUIMICA</b>	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> através da exposição das conquistas, desafios e avanços da empresa com relação a sustentabilidade.	BRASKEM CERRADINHOBIO MOOVE NITROQUIMICA CERRADINHOBIO BINATRAL TANAC OXITENO

	<i>LOGOS</i>	Apresenta diretrizes do <i>Global Reporting Initiative</i> como indicadores e metodologias para relatos de sustentabilidade, além disso apresenta dados gráficos e indicadores ambientais para sustentar seus argumentos e ter credibilidade.	BASF PETROBRÁS OXITENO
CERRADINHOBIO	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com prêmios, certificados e selos de reconhecimento de uma empresa responsável com sociedade e meio ambiente.	BINATURAL NITROQUIMICA
	<i>PATHOS</i>	Apresenta o <i>Pathos</i> com depoimentos de projetos que tem como objetivos metas para amenizar a pobreza, proteger o planeta e assegurar a prosperidade para todos.	BSBIOS PETROBRÁS BAYER TANAC
BINATURAL	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com o selo de biocombustível natural como credibilizador da sua imagem. Além disso apresenta argumentos de uma empresa atuante na preservação do meio ambiente.	CERRADINHOBIO MOOVE NITROQUIMICA TANAC
TANAC	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com depoimento de uma empresa que conduz suas atividades de maneira responsável, minimizando os impactos ao meio ambiente.	CERRADINHOBIO MOOVE NITROQUIMICA BINATURAL
	<i>PATHOS</i>	Apresenta o <i>Pathos</i> comovente de uma empresa responsável, que faz arrecadação de cobertores e cestas básicas para fazer distribuição para famílias carentes.	BSBIOS PETROBRÁS BAYER CERRADINHOBIO
OXITENO	<i>LOGOS</i>	Apresenta o <i>Logos</i> com discurso baseado em gráficos e dados com metas para ser alcançadas com relação a preservação ambiental e responsabilidade social,	PETROBRÁS NITROQUIMICA BASF
	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com discurso de uma empresa que busca sempre atender as necessidades da sociedade, sendo assim, direciona seus investimentos sociais para projetos para melhoria dessa população.	CERRADINHOBIO MOOVE NITROQUIMICA BINATURAL TANAC BASF
INTERQUIMICA	<i>ETHOS</i>	Apresenta o <i>Ethos</i> com discurso de uma empresa que possui atividades incendiadas, atendendo os requisitos regulamentares na área ambiental.	BASF BSBIOS MOOVE NITROQUIMICA CERRADINHOBIO BINATURAL TANAC OXITENO

Fonte: Elaboração própria.